

**0832 - ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO: INTERVENÇÕES E ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM**

- Patrícia Helena Corrêa Alegre (FMB, UNESP, Botucatu), Gabriela Mendes Pessoa (FMB, UNESP, Botucatu), Maria Rachel Nogueira Barreira (FMB, UNESP, Botucatu), Priscila de Almeida Araújo (FMB, UNESP, Botucatu), Priscila de Oliveira Bissiguini (FMB, UNESP, Botucatu), Driélly Daiane Matarazzo (FMB, UNESP, Botucatu), Paola Inforçatti Marcussi (FMB, UNESP, Botucatu), Fernanda Marques (FMB, UNESP, Botucatu), Sandra Regina L. Rosa Olbrich (FMB, UNESP, Botucatu), Maria José Trevizani Nitsche (FMB, UNESP, Botucatu) - polieg\_pc@hotmail.com.

**Introdução:** Muito vem sendo feito e discutido na área da assistência à saúde de pessoas com diabetes, mas avanços ainda tímidos, se considerarmos a incrível progressão dessa doença, em nossa sociedade. O diabetes é um grave problema de saúde pública, com uma das maiores co-morbidades, presente em mais de 5 milhões de brasileiros. Procurar compreender o processo de viver com esta doença através de abordagens educativas, é um dos caminhos para uma maior aderência ao tratamento. **Objetivos:** Diagnosticar o perfil dos pacientes que participam dos grupos multiprofissionais no Ambulatório de diabetes do HC - UNESP. **Métodos:** Foram feitas entrevistas, por meio de questionário /roteiro, com 25 questões, no ano de 2011. Todos os participantes assinaram termo de consentimento pós-informado, após ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP. **Resultados:** Foram avaliados pacientes portadores de diabetes mellitus que freqüentam o atendimento ambulatorial em grupo no HC-Unesp, pertencentes a 9 cidades da Região Pólo Cuesta, a maioria convive com a doença a mais de 10 anos e 52,6% freqüentam o atendimento médico nos postos de saúde de suas cidades, 26,3% apresentam complicações do diabetes e a co-morbidade mais freqüente é a hipertensão arterial, presente em 73,7% dos pacientes. Sendo que 58% já foram hospitalizados por conta da patologia. A média de IMC encontrada foi de 30,4 indicando obesidade leve. 84,2% são casados e referem histórico familiar para a doença, com idade variando de 43 a 79 anos.; 52,6% apresentam nível de instrução o 1º grau incompleto, a renda familiar média de 2,43 salários mínimos, 89,4% não fumam e nenhum é etilista; 79% fazem uso de hipoglicemiante oral e 52,6% realizam teste de HGT semanalmente. Dos que usam insulina (63,1%) 91,6% guardam a na porta da geladeira, todos referem aplicação na região abdominal, 41,6% no braço, 33,3% na coxa e 8,3% na região glútea. Porém, 25% referem medo ou dificuldade de aplicação da insulina. Mesmo com presença freqüente nas reuniões, 79% sabem o que é a doença, 42,2% não realizam ou realizam esporadicamente controle alimentar, 42,1% não realizam atividade física e 63,1% fazem uso de calçados inadequados. **Conclusão:** Este estudo atingiu o seu objetivo, porém os dados obtidos revelaram que as propostas educativas não estão surtindo o efeito desejado, assim novos métodos de abordagem devem ser adotados, para que possamos ter uma melhor aderência ao tratamento, que compreende o uso de medicamentos, dieta alimentar e realização de atividade física.